

## CENÁRIO 1

Paola é professora de uma turma de 3º ano e registrou em seu plano de aula que a avaliação da aprendizagem dos estudantes seria realizada de maneira contínua, de forma que os alunos seriam avaliados por meio das atividades e exercícios propostos em sala de aula, além das provas escritas mensal e bimestral. Nesse contexto, ela construiu duas planilhas, uma para acompanhamento das atividades realizadas em sala de aula, e outra para o registro das provas escritas mensal e bimestral. No primeiro bimestre, nas aulas de Língua Portuguesa, Renato, aluno desta turma, participou efetivamente das atividades em sala e fez as tarefas de casa, na prova escrita bimestral desse componente curricular alcançou a nota 8,0, entretanto, não realizou a prova escrita mensal. No momento da entrega do boletim, Renato verificou que sua nota em Língua Portuguesa era 4,0.

**TABELA DE ACOMPANHAMENTO**

Nome	AULAS										SOMA
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	
Paula	-	+	+	+	+	+	+	+	-	+	<b>8</b>
Renato	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+	<b>9</b>

**TABELA DE NOTAS**

Nome	Prova mensal	Prova bimestral	Média
Paula	5,0	7,0	<b>6,0</b>
Renato	0,0	8,0	<b>4,0</b>

**Nessa perspectiva, reflita e responda:**

- 1) Na concepção do grupo, a professora realiza uma avaliação contínua? Justifique.
- 2) Qual a concepção de avaliação que a professora Paola possui?
- 3) Quais instrumentos de avaliação ela utiliza e quais considera no processo avaliativo?
- 4) Quais momentos foram considerados na hora de registrar a nota final?
- 5) De que maneira o processo avaliativo utilizado pela professora pode ser contínuo?
- 6) Como o Referencial Curricular da Reme embasa o processo avaliativo, na concepção formativa e contínua?

## ESPELHO PARA AS QUESTÕES DO CENÁRIO 1

- 1) Resposta pessoal.
- 2) Apesar da professora registrar em seu plano de aula que o processo avaliativo é contínuo, durante a trajetória isso não se confirma. Assim, sua concepção de avaliação se materializa como um ato classificatório e seletivo, em que a prova é aplicada, corrigida, contam-se os pontos e registra-se no boletim. Esse processo acaba por incluir alguns alunos e excluir outros. É uma prática centrada em quem ensina e não em quem aprende.
- 3) Ela utiliza provas, tarefas, atividades em sala e organiza os dados em uma planilha, porém não utiliza esses dados para retomar a aprendizagem e sim para controle. Nessa perspectiva, o único instrumento a ser considerado é a prova (mensal e bimestral).
- 4) A professora considerou apenas o momento da prova bimestral e desprezou todo o processo vivenciado pelo aluno, ou seja, toda a sua trajetória, seus avanços e dificuldades.
- 5) A docente precisa considerar todo o processo vivenciado pelo aluno, durante o período avaliado. Ao construir as tabelas e quadros, o ideal seria estabelecer critérios claros que poderiam auxiliá-la no acompanhamento, considerando uma perspectiva quantitativa (quantos alunos conseguiram resolver a questão) e qualitativa (qual a qualidade das respostas, os procedimentos e as estratégias empregadas). Nessa perspectiva, ao analisar as tabelas e quadros para compor a média final, a professora tem subsídios para avaliar de maneira contínua, considerando todo o processo, culminando, dessa forma, na perspectiva da avaliação contínua, formativa e somativa.
- 6) O Referencial Curricular da Reme, em cada componente curricular, apresenta um capítulo que aborda a avaliação e as concepções que embasam a organização desse componente. Além disso, o conjunto de objetos do conhecimento e habilidades poderá ser utilizado na elaboração de critérios de avaliação, considerando a especificidade e o grau de complexidade, gerando um parâmetro que precisa ser conhecido, tanto por quem ensina quanto por quem aprende. Uma vez feita a seleção de habilidades e a elaboração de critérios e instrumentos avaliativos adequados, é possível organizar um planejamento capaz de reorientar o curso do aprendiz.

## CENÁRIO 2

### O julgamento professoral

Durante o processo de planejamento das aulas, organização dos conteúdos, sistematização das metodologias e elaboração da prova, dois professores decidiram trabalhar de forma semelhante, inclusive utilizando o mesmo instrumento de avaliação final (uma prova bimestral). Após a aplicação e correção das avaliações, foi possível observar que os resultados obtidos nas duas turmas foram diferentes. Na turma “A”, mais de 40% dos alunos ficaram com as notas abaixo da média, enquanto na turma “B”, somente 15% dos alunos ficaram com as notas abaixo da média. Essa situação deixou o professor da turma “A” preocupado, visto que as duas turmas têm condutas semelhantes (prestam atenção, participam das aulas, têm bom comportamento, fazem todas as tarefas, etc.), no entanto, obtiveram resultados diferentes. Assim, ele pediu ao colega para ver como ele corrigiu a prova dos seus alunos. Para a sua surpresa, ao analisar as provas da outra turma, percebeu que o colega tinha considerado outros aspectos.

Referência bibliográfica: HADJI, C. Avaliação desmistificada. In: **Avaliação desmistificada**. 2011. p. 27 - 49.

#### **Com base no texto e nos conhecimentos do grupo, reflita e responda:**

1. Na situação apresentada, observa-se um mesmo instrumento avaliativo sendo aplicado e corrigido por professores diferentes e com resultados diferentes. Considerando o caso narrado, discuta e registre, com seu grupo, possíveis fatores que levaram à distorção dos resultados na correção das provas, pelos dois professores.
2. Considerando as práticas avaliativas do seu grupo, quais aspectos vocês estabelecem, junto aos seus alunos, para que eles compreendam como estão sendo avaliados? Vocês utilizam algum documento ou material para isso?

## ESPELHO PARA AS QUESTÕES DO CENÁRIO 2

A atividade proposta consiste em um estudo de caso elaborado com base no texto do capítulo 2 do livro “Avaliação Desmistificada” de Charles Hadji. No início do capítulo, é apresentado um questionamento sobre “O que é medir?”. Nesse contexto, o trabalho do aluno é colocado como objeto a ser medido e, dessa forma, o instrumento de medida utilizado é o professor. Em sequência, o texto aponta duas circunstâncias em que a aprovação de um aluno em um exame pode ou não ocorrer, a depender de quem será o examinador. Durante a realização da atividade, os professores podem apontar várias situações relacionadas à conduta do aluno e como isso afeta o desempenho escolar. No entanto, as condições narradas na situação têm como objetivo distanciar o professor desse enfoque.

É importante ressaltar que não se faz julgamentos da situação que seja melhor ou pior, com relação aos resultados obtidos na correção das provas. Nesse caso, é necessário considerar que o estabelecimento de critérios entre o professor e o aluno possibilita resultados mais justos. Nesse contexto, temos, em sequência, o segundo questionamento para tratar do assunto.

O segundo questionamento tem como foco levar o professor à reflexão quanto aos aspectos que necessitam ser estabelecidos, junto aos seus alunos, para que se permita a ambas as partes terem clareza sobre o que será avaliado, no processo de ensino e aprendizagem. Ainda, é necessário que o professor indique os materiais e/ou documentos que utiliza para isso. Assim, o docente pode indicar que utiliza livros didáticos, o Referencial Curricular da Reme, ou outro documento orientativo.

Para reflexão quanto à situação narrada, considera-se o conceito apresentado por Luckesi (2010, p. 33): “[...] a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. A esse conceito, o autor acrescenta, em seguida, outro elemento – o critério – que é o padrão ideal ao qual os dados coletados são referidos. Assim, podemos dizer que avaliação é um juízo de valor sobre dados relevantes, comparados a um padrão ideal, para uma tomada de decisão. Com base nesse critério, podemos indagar: que pontos devem ser considerados na avaliação, visando delimitar o que ensinar e como ensinar, no processo de ensino e de aprendizagem da sua escola? Para responder a essa questão, acreditamos ser necessário examinar o processo de trabalho do professor e dos alunos para ressituar a avaliação em um novo patamar de entendimento e de uso cotidiano, no qual ela passe a ser um ‘raio X’ do processo de ensino e aprendizagem, extrapolando práticas cristalizadas no sistema escolar.

## CENÁRIO 3

Um professor registrou em seus planos de aula, no campo avaliação, os seguintes instrumentos:

### Quadro 1

#### **Avaliação**

1. Questionário investigativo sobre habilidades relacionadas ao uso de tecnologia digital;
2. Pauta de observação dos alunos em atividades diversificadas<sup>1</sup>;
3. Relato pessoal sobre as atividades diversificadas;
4. Debate sobre tema escolhido pelos estudantes, referente às temáticas do bimestre;
5. Exposição, ao final do bimestre, relacionando obras de arte, fotografias, imagens digitais ou músicas, conforme as temáticas desenvolvidas.

Para os instrumentos avaliativos descritos no quadro, o professor elegeu critérios e apresentou aos estudantes, no início do terceiro bimestre, deixando claro que a nota seria composta pela média de desempenho entre os processos, com exceção do primeiro item, que foi utilizado como avaliação diagnóstica.

Como parte do processo, ele também considerou a autoavaliação dos alunos, encorajando-os a refletir sobre seu próprio aprendizado, usando assim, todas as informações coletadas para avaliar o desempenho geral de cada estudante e formular uma média.

Com base nisso, o professor identificou o desenvolvimento da turma, e, a partir disso, poderá planejar outras estratégias de ensino, caso necessário, para o próximo bimestre.

**A partir da situação descrita, faça reflexões com seu grupo e formule respostas para os seguintes questionamentos:**

1. No cenário descrito, a proposta avaliativa do professor está em diálogo com o Referencial Curricular da Reme? Justifique.
2. É possível diversificar os instrumentos avaliativos no seu componente curricular? De que maneira?
3. Tendo em vista o quadro avaliativo do professor, de que forma ele poderia formular uma nota parcial para o item avaliativo 5?

---

<sup>1</sup>Adota-se como atividades “diversificadas”, atividades de aprendizagem múltiplas, diferenciadas entre si, que possam ser adotadas como instrumentos avaliativos, conforme cada contexto escolar. São exemplos dos cadernos de práticas da BNCC: “portfólio, produção de gêneros orais (*slam* [ou batalha], debates regrados, *saraus*, exposições orais em eventos escolares etc.), produção de vídeos e animações em *stop motion* (quadro a quadro), dramatizações e encenações, montagem de exposições, painéis, linhas do tempo e publicações temáticas, como revistas, cadernos temáticos e livros”.

Referência: BRASIL, s/p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/194-metodos-de-diagnostico-inicial-e-processos-de-avaliacao-diversificados>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

### ESPELHO PARA AS QUESTÕES DO CENÁRIO 3

1) Está em diálogo, e podemos justificar com a descrição da avaliação presente nos Referenciais Curriculares dos componentes de Arte e Língua Inglesa, citados como exemplos. No primeiro parágrafo, sobre a avaliação em arte no ensino fundamental, é descrito:

A avaliação em Arte, no entremeio entre a razão e o sensível, articula um processo para compreender questões de ensino e aprendizagem que diferem das avaliações tradicionais de desempenho na educação. O processo entendido enquanto avaliação em Arte é decorrente de um processo qualitativo, em que a apreensão do conhecimento conduz a um caminho dialético, em que se compreenda a realidade, identificando e questionando os processos perpassados no cotidiano, em correlação direta com questões éticas, estéticas e políticas. Para tanto, fixa-se a importância da avaliação processual nos diversos contextos apresentados pela Reme de Campo Grande, visto o vasto alcance das instituições públicas municipais de ensino.

(Referencial Curricular Volume 3 – Arte, p. 52. REME, Campo Grande, MS. 2020.)

Em Língua Inglesa, encontra-se o seguinte texto:

Ademais, a BNCC também aponta a necessidade de promover o desenvolvimento de crianças e jovens em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. Isso quer dizer que, além dos conhecimentos acadêmicos, torna-se necessário, também, expandir a capacidade dos alunos para lidar com aspectos importantes para o século XXI, como: autoconhecimento, emoções, empatia, comunicação, diversidade, ética, responsabilidade, tecnologias, repertório cultural, consciência socioambiental, cidadania, entre outros.

Esse direcionamento coincide com as características da avaliação formativa, uma vez que essa avaliação está intrínseca no ato de ensinar, pois é realizada, ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem, por meio de diversos instrumentos e critérios avaliativos com intuito de identificar se os conhecimentos propostos pelo professor foram alcançados pelos estudantes, nas diferentes competências trabalhadas no processo de ensino e de aprendizagem.

(Referencial Curricular – Língua Inglesa. REME, Campo Grande, MS, 2020.)

2) A resposta será diferente para cada componente. Como exemplo, vamos refletir acerca da habilidade a seguir:

**(CG.EF69AR16.s) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da Música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.**

A habilidade demonstra que a análise se faz a partir da apreciação musical, partindo para a relação com as outras dimensões. Como destinar uma avaliação para esse tipo de prática? A subjetividade se faz presente na apreciação em arte, e são compreendidas diversas interpretações do objeto estudado, não buscando uma relação de certo ou errado, mas, das possíveis formas que a obra pode ser compreendida. Para acompanhar a percepção dos alunos, seja no individual ou no coletivo, se torna viável a utilização de instrumentos diversificados, como por exemplo: pauta de seminário, relatório de experiências, produções textuais e orais diversas, trabalhos em grupo, etc.

1) Ao realizar uma exposição, os estudantes estão em contato com todos os domínios da aprendizagem (afetivo, cognitivo, psicomotor). Nesse sentido, o professor deverá eleger critérios prévios para embasar a produção dos estudantes, dentro do domínio que ele deseja avaliar e, na sequência, escolher uma forma de registro para o desempenho dos aprendizes. Como exemplo, podemos sugerir, por meio da técnica de observação, uma ficha de acompanhamento, uma pauta, um relatório, etc. É importante que o professor saiba diferenciar critérios de avaliação e instrumentos avaliativos. O primeiro, diz respeito à construção de um sistema de referência ou diretrizes que norteiam a avaliação. O segundo, diz respeito ao modo de registro selecionado para avaliar. Nesse sentido, os critérios estão mais próximos das habilidades e objetivos que o professor elege e os instrumentos dizem respeito às ferramentas escolhidas para coletar informações que irão embasar o processo avaliativo.